

Hoje, no coração do seu novo edifício, a Biblioteca da Faculdade de Letras constitui um espaço e um serviço verdadeiramente emblemáticos da própria instituição

A filosofia de serviço, no essencial, terá sido sempre a mesma, só que agora, as novas condições materiais - «topográficas», tecnológicas, económicas - acabam por potenciar o «factor humano» e os resultados em termos de gosto e ambiente de trabalho são hoje, manifestamente, um agradável convite ao prazer da leitura e de renovadas consultas.

Ao transpormos às ombreiras da nova biblioteca não se nos representa apenas a impressionante evolução de uma instituição. Somos levados também a evocar uma trajetória pessoal que nos fez os seus frequentadores de hoje, «consumidores» e utilizadores habituais dos seus recursos.

Com o início do ensino superior surgiu para mim verdadeiramente a necessidade, depois o hábito e também o prazer da frequência de algumas bibliotecas públicas, entre as quais a da nossa Faculdade. Com saudade e reconhecimento, é-me impossível não recordar o Doutor Xavier Coutinho, um dos professores desta casa que mais me fez sentir, enquanto aluno, a indispensabilidade de ter um cantinho habitual em S. Lázaro, uma outra biblioteca «nossa» e do nosso Porto.

Um dia, no fim de uma aula - recheada de preciosos conselhos, noções de metodologia científica, indicações bibliográficas e das habituais evocações da história da sua amada cidade do Porto -, o Padre Xavier Coutinho pegou num livro por mim usado e, surpreendentemente, colou-lhe este seu *ex-libris*.



Aqui fica: é afectuosa evocação de um mestre nunca esquecido. Reproduzido num pequeno espaço de parede das instalações da nossa nova biblioteca, a sua legenda pode constituir uma interpelante proposta dirigida a novas gerações de consulentes...

Hoje, estou disso certo, o Padre Xavier Coutinho teria uma enorme satisfação ao ver o modo e nível de funcionamento destas bibliotecas. Com efeito, é consolador, contrastando com propalados índices, alarmantes, quanto à quebra dos hábitos de leitura entre a gente nova, verificar que nelas se regista uma crescente frequência da população escolar e, mais **importante** ainda, que nelas se demonstra, por parte dos seus responsáveis, desejo e capacidade de adequação estratégica aos novos desafios.

Pedro Vilas-Boas Tavares